

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

ANNO VI

DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1896

N.º 312

## RELEMBRANDO

Com esta mesma epigrapho escreve o sr. Emygdio Navarro no seu jornal «As Novidades» quasi duas columnas de prosa, em que se propõe insinuar que já está notavelmente abalada a confiança das hostes progressistas no prestigio e preponderancia dos seus chefes.

A falta de factos pelos quaes podesse demonstrar que era esse realmente o estado dos espiritos e a nota dominante nos nossos arraiacs, vem lembrar que o illustre chefe do partido progressista declarara, na grande reunião do Porto, que «se não vencesse logo á primeira» demittia-se, entregava o pennacho, retirava-se á vida privada.

Em primeiro lugar podemos dizer a tão pujante quão desautorizado jornalista que as nossas legiões partidarias estão e sempre estiveram no mesmo pé de confiança para com o seu honrado e digno chefe.

Quem já ha muito não gosa de confiança nas hostes do partido progressista e até em todas as camadas honestas d'este paiz é o sr. Emygdio Navarro.

Nós poderíamos lembrar as razões d'esta mudança d'opinião, assim como o illustre crítico quer lembrar, commentando a seu sabor, as declarações do sr. conselheiro José Luciano.

Mas não o fazemos porque temos pena de lhe pôr em evidencia a grande transformação porque passou o grande combatente, que foi do nosso partido, quando ainda não estava verminado pela torpe corrupção. Mas o que não podemos deixar passar, sem protesto, é a sua affirmativa insidiosa.

O partido progressista não é composto de parasitas e ratas, com a avides do poder, unica e simplesmente para se cevarrem á custa do thezouro.

O partido progressista não tem outra impaciencia que não seja a do restabelecimento do respeito á Constituição do estado e a boa administração dos negocios publicos.

Não lhe importa que a orientação nobre, inflexivel e patriótica do seu illustre chefe retarde a sua ascensão ao poder. Isso é o menos. Só lhe pode doer se essa demora fór prejudicial ao paiz.

Mas o que não quer, o que não está na sua linha de conducta, é que para obter as redes da governação haja de renegar principios, sancionar desmandos e retrocessos, curvar a cerviz ante soluções desairosas, transigrir em pontos d'honra com os seus adversarios, ou receber no seu seio qualquer *matreiro* leproso.

Só isso poderia abalar a fé que anima essas legiões enormes, d'onde apenas tem desertado um ou outro para completo depuramento e limpeza d'um exercito que prima pela honradez, pela firmeza dos seus principios e pelo seu patriotismo.

Quanto ao resto, deixe o partido progressista seguir pela estrada da amargura, deixe-o levar caminho errado, deixe-o lançar-se no precipicio da sua antiquillação, que nós bem lhe percebemos as lagrimas de *crocodillo*.

Quanto ao resto, o partido progressista não abandonou ainda o campo de combate e nem pode dizer-se que soffreu qualquer derrota.

Se os comicios não foram attendidos superiormente, foram escutados pelo paiz que os applaudiu.

Se o governo roubou algumas eleições camararias, é preferivel ao partido progressista a sua condição de roubado.

Se a lei e a Constituição foram conspurcadas pelo ministerio, cabe-nos, a nós, a honra de reclamar intransigentemente o regresso ao culto e respeito que lhes são devidos.

E a verdade é que se o governo tem resistido a todos os ataques, não nos tem causado perdas, que antes nos achamos mais fortes e mais crentes.

Agora está elle a braços com a nossa abstenção, no que o paiz nos acompanha, lançando aos picarecos dictadores o mais profundo desprezo, o mais notavel ridiculo.

Podem esfaltar-se, á vontade, os mercenarios da situação, apregoando que a abstenção é uma formula platonica, um elixir, um expediente sem valor.

Os seus effeitos estão se vendo. O governo, a assembleia dos 19 e o *Solar dos Barrigas* já não logram que o paiz os olhe a sério.

Tudo se afunda, tudo está exposto ás gargalhadas da troça e tal é a convicção intima do triste papel que estão representando uns e outros, que já mal se se atrevem a chamar sobre si as atenções do publico com alguma medida de effeito.

Não resta já a menor duvida de que o governo está agonisante e de que uma tal situação não pode conservar-se á frente dos destinos do paiz.

Já nem o sr. Emygdio Navarro lhe poderá valer com a sua bem paga prosa.

Pólo, é verdade, arrastar mais mais alguns dias de vida, porque os comicos dictadores não queiram cabir em tempo de carnaval, a ver se fogem, ao

menos, á bem cabida sentença: *talis vita finis ita*.

Mas se não cabir, do que pode estar certo o sr. Emygdio Navarro é de que nenhum effeito produzem nos progressistas os seus artigos insidiosos.

## EXPOSIÇÃO DE JOHANNESBURG

(CONCLUSÃO)

Os metcados ingiezes da Africa do sul, habituados de ha muito a vinhos falsificados que são expedidos de Londres, não coheceram como vinho do Porto se não o que allia a um elevado grau de força alcoolica uma côr carregada e bastante secura. A côr do topazio que nós tanto apreciamos é considerada um defeito, mas sobretudo o que fazia rejeitar a maior parte das amostras de que dispunha era o serem bastante doces.

Os commerciantes de vinhos do Porto que queiram explorar o mercado transvaalino deverão ter a maxima cautela em não enviar senão vinhos de extrema secura e côr tinta.

A marca de vinho do Porto mais acreditada em Pretoria e Johannesburg, que por hoje ainda são os dois centros commerciaes mais importantes do Transvaal, é a de Hunt Roper League Co. Oporto, Port & Diamond Mark. Este vinho, de facilissima aquisição em Inglaterra, pode servir de typo aos nossos exportadores que queiram amoldar os seus vinhos ao mercado da republica sul africana.

A minha opinião, porém, em relação aos nossos vinhos generosos, é que o melhor caminho a seguir é apresentar os taes como são, e fazer d'elles uma activa propaganda. E' processo mais lento, mas com certeza mais seguro, porque uma vez radicado nos habitos do consumidor o verdadeiro typo dos nossos vinhos generosos, pouco teremos a recer da falsificação.

Em Pretoria são tres as principaes casas que se occupam do commercio de vinhos, a saber: R. C. Francis & Co., Kal Wolf & Co e T. W. Beckell & Co Ltd, todas ellas de reconhecida respeitabilidade e ás quaes os nossos exportadores se podem dirigir.

Johannesburg é hoje a principal cidade e centro de actividade do Transvaal, sendo muito provavel que em cinco ou seis annos a sua população ascenda a mais de 150:000 almas.

Esse mercado deve merecer-nos uma attenção especialissima,

pelo extraordinario numero de forasteiros de toda a Africa do sul que annualmente ali passam, e que serão outros tantos propagandistas se conseguirmos, como aliás é relativamente facil, estabelecer solidamente o credito dos nossos vinhos.

Cheguei ainda a entabolar relações com as firmas Malcoms e Co e Rolfes Nebel e Co, tendo com o chefe d'esta ultima casa, mr. Rolfes, uma larga conferencia, cujo resultado foi confirmar no meu espirito a necessidade de fazermos uma larga propaganda, aproveitando para esse fim todos os meios.

No Transvaal a imprensa representa um papel preponderante entre as forças vivas do paiz, é ella quem guia e estabelece as correntes de opinião, e qualquer tentativa seria de introdução dos nossos vinhos terá de ser precedida e acompanhada de uma forte campanha de imprensa.

As affinidades politicas que nos ligam á republica sul africana podem tornar relativamente facil essa campanha, pelo menos para o grupo de jornaes que apoiam o elemento propriamente boer.

Havia toda a [conveniencia em que os expositores] tivessem em Lourenço Marques uma certa quantidade de vinho disponivel para acudir immediatamente a qualquer encomenda. Não se imagina a differença que vae entre dizer ao consumidor que dentro em tres ou quatro dias poderá ter em casa o producto que deseja, ou affirmar-lhe que só d'ali a tres mezes é que conseguirá obter o vinho que lhe agradou. E' necessario aproveitar a impressão de momento e transformar rapidamente o produtor em consumidor.

## SCIENCIAS & LETTRAS

?!..

Semelhante a uma visão que nos deslumbra, passou uma vez junto de mim e levando um amor que nos esmagava; eu via-a desaparecer alem... como sombra que lentamente se esvae... como nuvem que se dissipa pouco a pouco!...

Quem era, d'onde vinha, para onde ia, como se chamava... eu nunca o soube, nunca a ninguém o perguntaria!...

Era branca como um lyrio; delicada e fina como uma gazella; tinha a pallidez das folhas de camelia e o angelico sorriso das mulheres apaixonadas!

Fez-me lembrar uma d'essas fadas que appareciam antigamente a deshoras, no decorrer das lon-

gas, interminaveis noites da Sécia. Desde que a vi pertenciu por completo e como ignorava o seu destino deixei seguir após si o coração e com elle a alma e o pensamento. E lá partiram juntos e por lá andaram... seguiram... caminharam... como diz a lenda do Judeu Errante, sem patria, sem fé e sem esperanza, seguindo essa mulher que lhes fugia, tão rapida como o deslisar da agua por entre as flores da serra; essa mulher que como uma visão passou uma vez junto de mim e levando um amor que nos esmagava eu vi desaparecer alem!...

\* \* \*

A sua imagem não me abandonava um só momento. Era o meu cuidado e a minha sombra. Se eu andava, seguia-me; cercava-me quando eu parava; parecia responder quando eu falava e se me via chorar... escarnea!...

Uma noite sonhei com ella. Julguei-a minha! Minha?!... Possuir tudo quanto no mundo existe e não me possuir a mim!... Amava-a loucamente e era perdidamente amado. De permoio com a ancia dos desejos, a sofreguidão dos beijos e o extasi dos carinhos!...

E no entanto a minha doce amada, a pallida mulher querida, parecia-me triste; apprehensiva, alheada!... Que teria?!... Quiz adivinhar-lhe no olhar o sentimento. Olhei-a, contemplei-a!... Fitava-me. Fallamos, conversamos; contei-lhe como a paixão nascera n'um momento; tentei descrever-lhe esta febre de amor, este amor em delirio.

Depois de escutar essas intimas confidencias durante tanto tempo contidas no meu peito, levanta-se de repente; colloca a sua mão gelada sobre o meu hombro e fitando-me cheia de angustia diz-me: «Tu és o limpido sol que desponta para o amor, eu o sombrio occaso que caminha para o arrependimento! Como és, não te mereço! Adens.»

Immediatamente abriu a porta do quarto e sahiu. Quiz detel-a; mas horrorizado, aniquillado pelo que lhe ouvira, tive medo, não pude e deixei-a desaparecer no fundo da escada, d'essa escada que ella roçava com as fimbrias do seu vestido branco!... Nesse instante acordei. Senti que os olhos estavam humidos, como uma manha de abril deixa orvalhados os campos de boninas, e que me doia, doia muito o coração. Chorei... chorava... suffocava!... Levantei-me, vesti-me á pressa e sahi correndo. Depois como um doído caminha... caminhei á toa, sem sentido, como antes o coração, a alma e o pensamento!...

Desde essa manhã tentei esquecer a divina mulher que como uma visão deslumbrante passou uma vez junto de mim e levando um amor que nos esmagava eu vi para sempre desaparecer alem... como sombra que lentamente se esvae... como nuvem que se dissipa pouco a pouco!...

(Do livro «Meridionaes».)

FERNANDO FREITAS

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:  
**A Moda Illustrada** — Temos presente o n.º 401, anno XVIII, d'esta esplendida publicação quinzenal, cujo summario é: Vestuários para recepção—Almofadas—Etagère phantasia—Lepues Floriano e Rainha Hortensia—Vestuários para visitas—Vestuário para passeio—Romeira Futura—Vestuário para senhora nova—Vestuário para jantar—Penteados para menina—señoras novas—Chapeus Miley e Andréa—Enfeites para capota—Vestido para meninas—Tapete para frasco—Saca—Maintenon—Bordão para moldura—Capota Midj—Tira a ponto de cruz.

**FIGURINO COLORIDO:** Vestuário para passeio.

**FOLHA DE MOLDEE E BORDADOS:** Corpo para senhora de meia idade—Corpo para primeira communhão—Calças para primeira communhão—Reverso: Tiras para mobilia.

**O Sorvete**—O n.º 296, anno 18, d'este excellente semanario humoristico portuense, illustrado pelo distincto caricaturista sr. S. Sanchudo.

**Revista das Escolas**—O n.º 3, anno 2, d'este apreciavel semanario dedicado ás familias e ao professorado. Apresenta na primeira pagina o retrato do Cardeal-Bispo do Porto, D. Americo.

**O Mundo Legal e Judiciario** —O n.º 9, anno 10, d'este maguifico quinzenario defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos e de que director o sr. Fernão Amaral Botto Machado.

DIA A DIA

Fazem annos:  
 Amanhã—o sr. Francisco José da Costa Ribeiro.

Dia 27—o sr. Antonio Pereira Esteves e o menino Antonio Augusto de Sequeira Braga.

Dia 28—a exm.ª sr.ª D. Emilia Ferraz e o rev. sr. padre José Maria do Rosario Villas Boas.

Esteve n'esta villa com sua Esposa, o sr. Manoel José Pinto Rosa, digno professor do lyceu de Vianna do Castello.

Hospedaram-se em casa do nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Ferraz.

Regressou a Coimbra o sr. Miguel T. de Sequeira Braga, distincto alumno do 3.º anno juridico, que com sua familia veio passar as ferias do carnaval.

Esteve n'esta villa o sr. conselho Manoel Ignacio d'Amorim Leite, ex-governador civil d'este districto.

Em casa do meretissimo juiz da comarca, sr. dr. Fernandes Braga, estiveram hospedados, durante os dias do carnaval, o sr. Augusto de Castro Pereira, Esposa e Filhos, do Porto.

Regressou de Vianna do Castello o sr. major Gonçalves Roma, digno major commandante do 2.º batalhão d'infanteria 20.

Partiu para o Porto o nosso estimavel patricio e amigo sr. Antonio Vieira Fiuzza.

Partiu para Vianna o sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado.

No passado domingo, o sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito da comarca, e na segunda-feira ultima, o sr. dr. Nunes da Silva, dignissimo delegado, receberam em suas casas, e proporcionaram-lhes bri-

lhantes soirées, as familias da nossa boa sociedade e de suas relações.

Tanto em uma, como em outra d'estas esplendidas reuniões, se viam muitas senhoras em lindissimos costumes, dansando se animadamente até ás 2 horas da manhã.

Muito finos e excellentes os serviços, eram profusamente distribuidos.

A sr.ª D. Maria da Gloria Braga e sua galante filha D. Lucia, na primeira e a sr.ª D. Maria Luiza Beires Nunes, na segunda, fizeram as honras da casa com aquella extremada educação e captivante amabilidade, que tanto as distinguem.

PELA SEMANA

**Assembleia Barcelense**  
 —Esta aggremação recreativa proporcionou a seus socios e familias, na terça feira de carnaval, uma brilhante e esplendida soirée.

Achavam-se vistosamente decorados o portico, a escada, o salão de baile e a toilette das damas, e tudo offercia um lindissimo aspecto.

A concorrência foi extraordinaria, e era d'um effeito encantador, logo desde a primeira quadriha, aquelle admiravel conjunto de luzes, de toilettes, de costumes, de casacas e de fardas, destacando-se e fulgurando entre todo esse ridente *pêle-mêle*, os rostos formosissimos das nossas gentis e graciosas damas.

D'entre as damas que se apresentaram em costumes, alguns dos quaes muito distinctos, finamente adequados e primorosamente compostos, no que se revelava o requintado bom gosto da escola e a delicadeza artistica da execução, lembram nos as seguintes:

D. Maria Augusta Veloso—*Lacroyable*; D. Amelia Braz—*Alsaciana*; D. Suzanna Velloso—*Chaperon rouge*; D. Lucia Braga—*Buena Dicha*; D. Maria de S. Azevedo—*Petite danspouse*; D. Rosa Machado Paes—*Ramalheteira*; D. Maria Luiza Azevedo—*Capitadora*; D. Maria da Paz Azevedo—*Bebé*; D. Adelaide de Castro Pereira—*Jokry*; D. M. da Gloria Guimarães—*Aldéa*; D. Arminda Esteves—*Campanozza napolitana*; D. Victoria Machado Paes—*Noite*.

Os serviços, de hora em hora, muito profusos e variados, fecharam com uma excellente ceia volante e uma abundante distribuição de cremes e morengos.

Por ultimo foi servido caldo de galinha.

A musica era de uma orchestra de amadores, composta de violinos, flauta, violões, harpa e piano, e a sua execução, tão correcta, como attrahente, de todos mereceu o maior elogio.

Terminou esta sempre animada e luzida reunião já depois das 4 horas da manhã, podendo bem dizer-se que deixou profundas recordações.

Emfim, pode a solícita e conspiciua direcção, da digna presidencia do sr. dr. Nunes da Silva, ufanar-se de ter realisado a mais apreciavel e completa diversão que ha muitos annos a Assembleia Barcelense tem offercido a seus socios e familias.

**Bombeiros Voluntarios Sessão de ante-hontem**  
 —Entre outras deliberações, alem da que referimos n'outro lugar, resolveu aquella benemerita corporação fazer aquisição de novos eintos para 30 praças.

No começo da sessão, sob proposta do sr. dr. João Novaes, foi consignado na acta um voto de sentimento pela morte do nosso saudoso amigo, Francisco d'Azevedo.

**Carnaval**—Poderia dizer-se que não passou pelas ruas de Barcellos o Carnaval, se não fôra a engraçada e habilmente urdida exhibição com que o sr. João Vullongo da Fonseca e Sousa quiz mimosear o publico barcelense, avido de folias e diversões carnavalescas.

*Pim, Pam, Pum*, «disparate carnavaleco», tal era o titulo da chistosa diversão organizada pelo sr. Vullongo. Um grupo de amadores, muito bem caracterizados e vestidos alguns d'elles a proposito, desempenhavam com habiidade os papeis que lhe estavam distribuidos, ora dialogando, ora em côro, ora com musica e canto, mas sempre em verso.

Havia ditos felizes e muito engraçados.

Ao sr. João Vullongo e a todos os executantes o nosso parabem.

**Ladrões em acção**—N'uma das noites passadas, os larapios entraram, por meio de arrombamento, no estabelecimento de mercearia do sr. Fernando José Dias, á rua do Baixo, de Barcellobos, e roubaram a quantia de 30:000 reis em dinheiro, bastante bacalhau e alguns maços de cigarros.

Da segunda para 3.ª feira igualmente entraram em casa do Cêpo, moleiro, de Alvellos, roubando-lhe toda a carne de porco e até 2 biões de pão.

Na noite de sexta-feira tentaram também roubar o carreteiro José Lameiro, chegando simplesmente a arrombar uma porta da casa.

Em outra casa, na mesma noite, arrombaram uma janella e chegaram a abrir gavetas e armarios.

Na noite de ante-hontem tentaram arrombar, em Alvellos, a casa de João do Galho, contratador de gado.

Foram presentidos pela gente de casa que, sentindo que estavam a forçar a janella da cozinha, pediu socorro. Acudiram os vizinhos que dispararam alguns tiros, pondo assim em debandada os ladrões.

**Relatorio**—Recebemos o relatorio e contas da direcção da Real Associação Humanitaria de Socorros Barcelinense, respectivas ao periodo de julho de 1894 a dezembro de 1895 e parecer da commissão revisora de contas, que toem de ser apresentadas á assembleia geral da mesma.

Agradecemos.

**Processão de Passos**—Não se realisa este anno n'esta villa a magestosa processão de Passos que devia ter lugar no proximo domingo e que muitos forasteiros chamam a Barcellos n'esse dia.

**Semana Santa**—A mesa da Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa, em sua sessão extraordinaria de ante-hontem, resolveu que se fizesse com todo o esplendor as solemnidades da Semana Santa como nos annos anteriores.

**Fallecimento**—Falleceu ante-hontem n'esta villa a sr.ª Maria Thomaz dos Santos, tia da esposa do nosso presado amigo e correligionario sr. Domingos José Aives, conceituado commerciante d'esta praça, a quem, bem como a todos os seus, apresentamos as nossas sinceras condolencias.

**Pavoroso incendio em Santarem**—Muitos mortos e feridos—Tristissimas recordações deixou o carnaval d'este anno. Uma desgraça enormissima enlota a cidade de Santarem, cujos filhos não se recordam de catastrophe tão horrorosa.

Cerca da meia noite de 3.ª feira manifestou-se com extraordinaria rapidez incendio no edificio do Club Artístico, na travessa dos Sete Cantos, um predio grande com primeiro andar e largo quintal. No club havia baile de mascaras e dentro das salas achavam-se para cima de duzentas pessoas.

Mal se deu pelo sinistro o mais

indescriptivel pânico se apoderou de todos. A confusão foi medonha; todos se queriam salvar e salvar as pessoas de sua familia e corriam desvairadamente para as duas unicas portas do edificio, uma que dava para a rua e outra a que deitava para o quintal.

O fogo, po em, tomou logo do começo a porta d'entrada, concorrendo muito para isso a hera, já secca, que ainda se conservava na escada e que alli tinha sido posta para a ornamentar, no dia da manifestação feita no club a d'us re alferes Montez, de cavallaria 1. Ficou então só accessivel a porta do quintal, que muitas pessoas ignoravam onde era situada.

Julgando-se perdidos, muitos lançaram-se das janellas para a rua, onde em breve só se ouviem os gritos lancinantes dos feridos e d'aquelles que tinham perdido as esperanças de ver salvos os seus.

Muitas mães, que buscavam salvar os filhos, foram victimas da sua dedicação.

A viuva Vera e tres filhas pereceram queimadas.

Houve quem perde-se duas e tres pessoas de familia.

Até ás 11 horas de 4.ª feira tinham sido encontrados nos escombros 34 cadaveres; pouco depois do meio dia esse numero elevava-se já a mais de 40.

O numero de feridos é enorme, os de maior gravidade são cerca de 50.

Os cadaveres encontrados tem sido depositados na capella do cemiterio. A maior parte não podem ser reconhecidos porque se acham completa e horrorosamente desfiguradas.

A porta da entrada principal era de abrir para dentro e isso contribuiu também poderosamente para a difficulter a sahida.

No numero de victimas contam-se muitas creanças de terra adade.

O Club Artístico era frequentado pela classe operaria e pelo pequeno commercio.

O digno presidente da Assembleia Barcelense, sr. dr. Manoel Nunes da Silva, enviou ao presidente do Club Artístico de Santarem, o seguinte telegramma:

«A direcção da Assembleia Barcelense, a que presido, vem apretar a V. Ex.ª a expressão do seu vivo pesar, pela pavorosa catastrophe que acaba de ferir o lucto puagentissimo n'essa cidade emocionando bem dolorosamente todo o paiz, servindo-se V. Ex.ª tornar as condolencias estensivas a toda a direcção da sua digna presidencia. —Nunes da Silva.»

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, em sua sessão de ante-hontem resolveu officiar aos voluntarios de Santarem significando-lhes também a expressão do seu sentimento e pedindo-lhe informações sobre o estado das victimas sobreviventes a fim de aqui promover quaesquer socorros, quando necessarios.

**Quarenta Horas**—Conforme naviamos anunciado, teve lugar na igreja da Collegiada, nos dias de domingo, segunda e terça-feira passadas, a festividade das Quarenta Horas, que decorreu sempre com o maximo esplendor, sendo grande a concorrência de fieis.

**Tribunal do commercio**  
 —Reune nos dias 3 e 6 do proximo mez de março o tribunal do commercio d'esta comarca.

**Sermões quaresmaes**—Começam hoje no templo do Bom Jesus da Cruz os sermões da presente quaresma, os quaes foram confiados a dois ecclesiasticos de Montariol.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor

Muito obrigado lhe fico pela inserção no seu acre-

ditado jornal do seguinte communicado.

De V. mt.º at.º v.º.  
 Creixomil, 20- 2—96.  
 José Joaquim de Oliveira

Ao sr. Arcebispo Primaz

São de tal ordem as inconveniencias praticadas, incessantemente, pelo Parocho que, por infelicidade nossa, está pastoriando a igreja d'esta freguezia, de Creixomil, que nos obrigaram, já por duas vezes, a dirigir ao venerando Antistite d'esta diocese, pedindo-lhe providencias sobre o procedimento nada edificante e muito censuravel do actual Parocho d'esta freguezia.

Até hoje ainda não fomos attendidos, e isto comprehendendo-se por natural apadriahagem que obsta a que tão justas queixas não cheguem ao conhecimento de sua ex.ª revm.ª o sr. Arcebispo Primaz, porque do contrario, estamos certos, já teria descido o merecido castigo sobre tão desembocado sacerdote, mesmo porque a doutrina do Crucificado nos manda, como obra de misericórdia, castigar os que erram.

Assim perdida a esperança de serem fructiferas as representações que esta freguezia fez subir até ao Paço Archiepiscopal, venho eu, por meio da imprensa alludir, embora de leve e quasi imperceptivelmente, e isto por decoro proprio e respeito á Santa Madre Igreja, aos factos cuja pratica revoltam e indignam, no sentido de cessar a criminosa protecção, para decoro da propria religião de Jesus, de que o pa ocho em questão é ministro que nada vela pelo seu engrandecimento e venerado respeito.

Creixomil, 20 de fevereiro de 1896.

José Joaquim de Oliveira  
 (Segue-se o reconhecimento)

Sr. Redactor

Rogo a V. a fineza de dar publicidade á carta que junto remetto, pelo que lhe fico muito grato e me confesso com todo o respeito.

De V. att.º e obgd.º  
 Barcelinhos, 15 de fevereiro de 1896.

José Maria de Jesus

A confraria das Almas da freguezia de Barcelinhos, d'este concelho de Barcellos, tem os seus livros entregues á administração do mesmo concelho ha 15 mezes. Em 13 de novembro de 1895 foi requerido ao sr. administrador que fizesse proceder á eleição da nova meza, e sobre isto o sr. governador civil ordenou ao mesmo sr. administrador do concelho que marcasse dia para essa eleição; mas ficou tudo como estava e não se deu cumprimento áquella ordem superior.

Torna-se necessario fazer entrar as coisas na devida regularidade, pois do contrario adeus confraria, adeus irmandade das Almas!

E' preciso saber qual o rendimento dos titheos que estão nas ruas e dos capitães, inclusive

d'uns 50:000 reis que entraram em cofre no dia 16 de novembro de 1894. Onde parará tudo isto?

Alguns credores querem receber a importancia de despejos feitas á custa d'elles, como são os srs. Domingos de Figueiredo e José Antonio da Silva, de Barcelinhos.

Podem-se providencias urgentes a quem compete para evitar a publicidade de mais coisas.

José Muria de Jesus (Segue-se o reconhecimento)

Regulamento do recrutamento militar—Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, por que é a unica que tem a lei e o regulamento; é a unica que contém repertorio, facilitando submaneira a consulta, e é a unica que, alem d'estas leis, comprehende tambem a divisão administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa. Em Barcellos nos estabelecimentos dos srs. Antonio José Alves do Valle e Julio Joaquim Barreto. Preço 200 reis.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25,0/0. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

2.º praça 2.ª publicação

No dia 23 do corrente por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, têm de entrar em arrematação por metade da avaliação, os bens penhorados aos executados José de Araujo Ferreira e mulher, de S. Miguel da Carreira, na execução que lhes move Manoel Augusto de Miranda, d'esta villa, e são:

RAIZ CENSUARIA

Casas terreas com seus commodos, eira de casco e coberto, eirado de lavradio e ramadas, no lugar de Camboso, avaliado, abatido o foro de 341,746m. de milhão e 100 reis em dinheiro á confraria do S. S. da mesma e 45 rs. a Francisco Rodrigues e mulher, em reis 176:880, mas entra por metade, 88:440 reis.

Campo da Lavan leira, de lavradio e agua de lima e rega, no sitio de Sellas, alodial, avaliado em 800:000

reis, mas entra por metade, 400:000 reis.

Leira da Vinha, de matto e pinheiros, no mesmo sitio, avaliada em 140:000 reis, mas entra por metade, 70:000 reis.

Campo da Vinha, de lavradio e agua de lima e rega no sitio da Vinha, avaliada em 200:000 reis, mas entra por metade, 100:000 reis.

Leira dos Casaes, de matto e pinheiros, no sitio do seu nome, avaliada em 7:000 reis, mas entra por metade, 3:500 reis.

Bouça da Vinha, de matto e pinheiros, no sitio do seu nome, avaliado em reis 120:000, mas entra por metade, 60:000 reis. Situada em S. Miguel da Carreira.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução. Barcellos, 10 de fevereiro de 1896.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga.

O escrivão interino do 5.º officio, Luiz Vieira de Sousa Coutinho (210)

VENDEM-SE

As Casas Nobres, denominadas dos Gajos, sitas na rua de Faria Barbosa, ao pé da Ponte, n'esta villa de Barcellos.

Quem as pretender deve dirigir se a Caetano Ferreira de Macedo Faria Gajo, em Villa Nova de Famalicao.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação dos dois predios seguintes:

Raz censuaria a D. Anna da Gloria Bezerra Paes

Um campo chamado de Cima, de terra lavradio com arvores de vinho, no sitio de Ninães, freguezia de Barcelinhos, avaliado, com abatimento do censo de 81., 677m. de milhão que annualmente paga, na quantia de 104:470 rs.

Raz foreira ao Commendador José Marques da Costa Freitas

Uma propriedade de terra lavradio com arvores de vinho e de fructas e com agua de lima e rega, denominada—Prado de Cima e de Baixo—no mesmo sitio de Ninães, freguezia de Barcelinhos, avaliada, com abatimento do foro de 191. 103m. de milhão, que annualmente paga e respectivo laudemio da quarentena, na quantia de 468:698 reis.

Estes bens foram descritos e partilhados nos inventarios a que se procedeu

por fallecimento de Bernardo José Paes d'Azevedo e sua mulher D. Francisca Rita de Marrecos Paes, que foram da mesma freguezia de Barcelinhos e são praeados para o seu producto ser repartido entre os interessados a quem elles haviam pertencido em comum, visto não ter havido accordo quanto á adjudicação d'elles.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 7 de fevereiro de 1896.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de direito.

Fernandes Braga. O escrivão interino, Antonio R. Cardoso Pinto. (211)

CASA

Vende-se a casa n.º 42 sita na rua de S. Francisco.

Quem pretender dirija-se á proprietaria, D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas.

Empresa Editora Mello d'Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calcutt, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 4 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trae bathos de agulha, tapessarias, bordados, croché, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição

(com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH

DO

Concelho de Espozende

PARA 1896 por XAVIER VIANNA

Preço 400 reis

Typ. Espozendense

UBALDO ROMERO QUINONES

Teoria del derecho

Precio 3 pesetas Vende-se em todas as livrarias de Madrid.

Seb. Kneipp

VIVEI ASSIÉ

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia

Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro

Versão portugueza de D. Neves 2.º volume, preço

2 vol. brochados 4:200 reis

2 » cartoados em um só volume 1:400 reis

Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amal Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 30 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e alemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; molnes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, anuncios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

Pecullo de notas uteis

aos escrivães de direito e tabelhões formuladas na legislação e decsões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos.

Preço 400 reis

Reforma da instrucção primaria e secundaria

Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios

Preço 400 reis

Bibliotheca Popular de Legislação, 183, 1.º rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelin Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

LIVROS ESCOLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA INERNACIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 1.º volume

POESIAS

de João de Deus

Com uma carta prefacio em verso por

Eugenio de Castro

Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 35800 reis

Semestre 15900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente».—Lisboa: L. do Poço Novo. Editor, Ceetano Alberto da Silva.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empresa dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura Anno 4:000 | 3 mezes 1100 6 mezes 2:700 | Avulso 200 Unicos representantes em Portugal—Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Porto.

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos

Casto 200 reis

Typ. Espozendense

ESPOZENDE

# LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

## AMESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, verso Alfredo Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

## VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa  
3 grossos vol..... 1\$800

## CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Aranjo.  
2 vol. brochados..... 1\$200

## O ANJO DA MOCIDADE

### OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição  
1 vol. brochado.... 200

## S. CONÇALD'A MARCANTE

Poema lyric em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.  
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

## POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

## O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lycens e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edicões escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuacão nas escolas publicas.

# LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ & C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

# ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenba de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

GUILHERME BRAGA

# OS FALSO APOSTOLOS

segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

## DICCIONARIO GOR GRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desagudo a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por E. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## Historias das industrias portuguezas

### A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos,—rua Garret—Lisboa.  
H. Lombardi e Co.—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

# A LECTURA

## SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

## CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Densado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A venda em todas as livrarias.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

# ALFAIATERIA

—DE—

## JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nebra—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bem gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEICÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

# OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCO HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Expiendido enredo, como movedoras scenas dramaticas, sobressahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir à India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

## EL REI

Seguindo-se outros romances des emiaentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eunes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezos, adornados com ormosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novacs, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ